

PLANO DE
ACTIVIDADES E
ORÇAMENTO
2010

1. INTRODUÇÃO

A Oficina apresenta o seu plano de actividades para 2010 como uma continuidade do percurso que tem vindo a percorrer ao longo dos últimos anos, cuja dinâmica se acentuou de forma clara a partir de 2005 com a abertura do Centro Cultural Vila Flor.

Paradoxalmente, ou talvez não, a dimensão do Centro Cultural Vila Flor e a sua orientação estratégica de contemporaneidade fez com que a área mais ligada às artes tradicionais sofresse uma nova dinâmica com abordagens e perspectivas que transcendem uma visão tradicionalista e saudosista do artesanato enquanto arte cristalizada no tempo e sem capacidade de se transformar, de se regenerar e de se adequar à vivência contemporânea.

O Património Cultural, material ou imaterial, tem tido por parte da Oficina uma grande atenção, na prossecução do cumprimento da sua responsabilidade enquanto instituição que tem por objecto a preservação e valorização das artes tradicionais, logo do Património Cultural, na procura da sua utilização sustentável com a finalidade do desenvolvimento humano e da qualidade de vida.

O respeito pelos recursos herdados do passado, em articulação com um paradigma relacional em permanente evolução, tem marcado a intervenção da Oficina nesta área de acção que se manifestará de forma estruturante em 2010, caso a candidatura apresentada ao Quadro de Referência Estratégica Nacional - Património Cultural seja aprovada, permitindo a recuperação do edifício dos Fornos da Cruz de Pedra e a sua utilização como Centro Interpretativo do Artesanato.

No que concerne à actividade do Centro Cultural Vila Flor neste plano, em capítulo próprio, detalhamos a intervenção proposta para 2010 realçando-se desde já que o objectivo central é o reforço do trajecto até aqui percorrido, solidificando os princípios que estão subjacentes à nossa acção por via dos recursos que poderão ficar disponíveis pelas oportunidades de candidatura a apoio que surgiram em 2009 e que poderão produzir efeito em 2010. Referimo-nos concretamente às candidaturas efectuadas, no âmbito do QREN, à programação

cultural em rede e ao re-equipamento de recintos culturais.

A participação na rede Cinco Sentidos (Guimarães, Lisboa, Torres Novas, Guarda e Viseu) e na rede Quadrilátero Urbano (Guimarães, Braga e Famalicão [com possibilidade de entrada posterior de Barcelos]) visa uma cooperação com vista à optimização de sinergias entre entidades e reveste-se de uma importância preponderante e decisiva na concretização de projectos de desenvolvimento económico e social.

A situação do actual Quadro de Referência Estratégico Nacional, mais concretamente da Área de Intervenção Programação Cultural em Rede, constitui uma oportunidade para a construção de uma programação coerentemente descentralizada que contribua para um ordenamento cultural mais equilibrado do território e para reduzir as assimetrias regionais quanto ao acesso e à fruição das artes.



2. PLANO DE ACTIVIDADES

2.1. Artes Tradicionais

A PROPOSTA DE INTERVENÇÃO NA ÁREA DO ARTESANATO PARA O ANO DE 2010 TEM COMO LINHAS ORIENTADORAS A FORMAÇÃO, O ESTUDO E VALORIZAÇÃO, E A PROMOÇÃO.

Na área da formação, retomaremos as acções nas áreas do têxtil e da cerâmica, nomeadamente com a Tecelagem, o Bordado de Guimarães, a Olaria a Modelação e Decoração Cerâmica. Propomos, ainda, uma nova área, a Vitrofusão. Os seis workshop's visam, sobretudo, fazer chegar ao público em geral o conhecimento das principais técnicas artesanais usadas nestas actividades, garantindo assim a transmissão deste importante legado.

Propõe-se, ainda, a realização de um curso de formação profissional em Bordado de Guimarães, dado que temos verificado um aumento da procura à qual, face a capacidade de produção actual, podemos correr o risco de não conseguir corresponder. A Câmara Municipal de Guimarães e a Oficina realizaram em 1994 e 1998, respectivamente, com o apoio do IEFP, dois cursos profissionais em Bordado de Guimarães. Através destas acções foi reabilitada a produção do Bordado de Guimarães. Após o estudo realizado com vista à sua certificação e numa área geográfica ligada ao sector têxtil, achamos que faz todo o sentido promover em 2010 um curso capaz de dotar os participantes dos conhecimentos necessários para a profissionalização, dentro das regras de certificação impostas pela marca Bordado de Guimarães e seu Caderno de Especificações.

Neste sentido, iniciaram-se já os contactos com o Instituto de Emprego e Formação Profissional tendentes a verificar a viabilidade de realização do curso e à sua eventual implementação.

Na área do estudo e valorização integra-se o 4º número da Veduta – revista de Estudos em Património Cultural que seguirá os seus objectivos de divulgação de vários projectos de estudo dentro da vasta área do Património Cultural. Nesta edição a Oficina divulgará os resultados da sua investigação, desta vez na área do têxtil.

Ainda dentro da valorização do Património Cultural, continuar-se-á o trabalho iniciado com a candidatura ao QREN para a reabilitação do conjunto edificado dos Fornos de Olaria da Cruz de Pedra, efectuada em Maio de 2009. Fornos da Cruz de Pedra - Interface para o Artesanato em Guimarães, é um equipamento cultural dedicado ao artesanato e à memória industrial local do século XIX, numa perspectiva interactiva e experimental, que incentiva a troca de experiências entre os produtores (artesãos) e os públicos, e entre os produtores (artesãos) e os criativos. Os seus objectivos assentam em: preservar e divulgar a memória do artesanato de Guimarães; complementar saberes e técnicas tradicionais; produzir e comercializar objectos de artesanato tradicional e contemporâneo; contribuir para a construção de uma imagem positiva.

Ao visitante é-lhe oferecida uma vivência para a construção do conhecimento sobre o tema, um percurso experiencial e interactivo proporcionado pelos recursos presentes nos diferentes espaços a visitar. Pesquisar, conhecer, experimentar e interagir são os desafios que este equipamento lhe propõe para descobrir a identidade local, a memória da indústria, o contexto histórico-social e económico, os processos de fabri-

co, as artes e ofícios e os protagonistas das histórias. Pretende proporcionar experiências únicas e memoráveis na forma como os temas são abordados, através da disponibilização de objectos, equipamentos, software (conteúdos narrativos em digital e outros suportes), espaços e pessoas. Nenhum é um fim em si mesmo, mas a combinação de todos permite ao visitante uma experiência cultural.

O conjunto arquitectónico, classificado como Imóvel de Interesse Público, representa as antigas oficinas de olaria que fabricavam peças comuns, como por exemplo louças e cântaros, mas também produtos para a construção civil, como por exemplo a telha e o tijolo. A proposta de intervenção que agora se apresenta, procura de alguma maneira reutilizar aquele conjunto na vertente pedagógica museológica, mantendo paralelamente o ensino e prática “viva” deste tipo de artesanato, e de outros, que também fazem parte da história e da memória da cidade.

O programa de ocupação previsto – “Interface para o Artesanato em Guimarães”, constituiu uma oportunidade única para a reabilitação do conjunto e da sua envolvente e divide-se em 4 acções diferentes mas complementares. Assim, será reconstruído o edifício que demarcava a entrada, actualmente demolido, e que servirá de espaço de recepção “entrada” e de explicação da funcionalidade do conjunto e das diferentes actividades em curso.

O edifício principal do conjunto é a “Casa da Rainha”, nele será instalado a área Museológica. Este edifício compreende dois pisos, sendo o primeiro constituído por áreas mais amplas – “lojas” e o segundo com compartimentos mais pequenos – “habitação”. Entendeu-se que seria possível manter a maior parte daquela compartimentação, permitindo por um lado a manutenção da tipologia original, e por outro lado, aumentar o grau de interactividade entre os espaços e o público. A ideia do espaço museológico, é criar “cenários” e “temáticas” capazes de interagir com o visitante. Para o efeito, e paralelamente, estão a ser realizados estudos com empresas da especialidade que visam criar experiências interactivas. Este edifício estabelece ligação com outro edifício, que será reconstruído, que se vai destinar a actividades livres ou exposições de carácter temporário, ou ainda a actividades pedagógicas ou de formação.

O conjunto compreende ainda a “casa dos Machados”, no qual se destaca a presença dos antigos fornos de olaria. Este edifício, na realidade composto por dois edifícios ligados por um pequeno pátio, encontra-se em razoável estado de conservação. Para este “conjunto”, foram previstas as seguintes funcionalidades: no rés-do-chão do edifício principal, que se encontra virado à rua, será adaptado de forma a permitir a recepção de grupos e simultaneamente de entrada de matérias-primas e saída de produtos acabados. Neste piso será ainda “recuperado / requalificado” um pequeno espaço museológico” que resultou de estudos arqueológicos realizados recentemente. No 1º andar, serão instaladas duas salas destinadas a ateliers comunitários e oficinas para criativos, uma pequena área administrativa e um pequeno centro de documentação.

No edifício contíguo, igualmente composto por dois pisos, serão instaladas as áreas das oficinas, sendo que no rés-do-chão ficaram as oficinas de olaria e no 1º andar as oficinas de tecelagem e bordados.

A proposta prevê ainda a reabilitação do espaço exterior de forma a permitir a interacção entre os diferentes edifícios e funcionalidades, este espaço permite ainda a realizações de eventos/ acções ao ar livre e ainda como espaço de convívio e lazer.

Em conclusão, entendemos que a proposta de ocupação prevista, não só é compatível com o conjunto de edifícios que se pretende actuar, como, e principalmente, torna aquele antigo conjunto num espaço contemporâneo.

CALENDARIZAÇÃO ACTIVIDADES (SUJEITA A ALTERAÇÃO)

MÊS / DIA	ACTIVIDADE
Janeiro	Início do processo de Certificação do Bordado de Guimarães;
Fevereiro	Investigação – área intervenção Têxtil; Divulgação Workshops de Artesanato
Março 6, 13, 20 e 27	Workshop de Bordado de Guimarães
Abril	Curso profissional de Bordado de Guimarães
Maió 8, 15, 22 e 29	Workshop de Tecelagem
Junho 5, 12, 19, 26	Workshop de Modelação Cerâmica Presença na Feira de Artesanato de Vizela
Julho	Participação na Fia Lisboa com Stand Bordado de Guimarães; Realização da Feira de Artesanato de Guimarães
Agosto	Presença na Feira de Artesanato de Vila do Conde; Participação na Feira de Artesanato de Celorico de Basto;
Setembro 4, 11, 18 e 25	Workshop de Decoração Cerâmica Presença na Feira de Artesanato de Famalicão
Outubro 9, 16, 23, 30	Workshop de Olaria
Novembro	Lançamento do 4º número da Veduta; Divulgação / exposição dos resultados do Curso de Formação em Bordado de Guimarães
Nov. e Dezembro 20, 27 e 4, 11	Workshop de Vitral
Dezembro 13	Apresentação do projecto Lenços Vimeiraneses Enamorados. Participação na Artesanatus – Feira de Artes e Ofícios do Porto

2.2. Festas Gualterianas

A organização das Festas Gualterianas é um permanente desafio, considerando a necessidade de conjugar factores, por vezes tão antagónicos, como a manutenção do cariz tradicionalista e popular das Festas com a necessária intervenção contemporânea com a capacidade mobilizadora que se impõe.

Tem sido esse o desafio que se nos coloca e é com esse objectivo de conjugação e articulação que se irá preparar a próxima edição destas Centenárias Festas.

A edição de 2010 contará com a realização da Batalha de Flores, na lógica de alternância entre a Cortejo do Linho (realizada em 2009) e Batalha de Flores.

A realização das festas da cidade contará, como habitualmente, com a organização conjunta da Oficina, da Câmara Municipal de Guimarães, da Associação Comercial e Industrial de Guimarães e da Associação Artística da Marcha Gualteriana.

2.3. Teatro Oficina

TEATRO OFICINA

No próximo ano, mantendo uma coerência em termos do trabalho de criação dos anos anteriores, apostando em novos textos de autores portugueses, o Teatro Oficina quer concentrar-se de forma ainda mais forte na formação de profissionais e não-profissionais, de modo a encontrar um grupo coeso de colaboradores habituais da estrutura. Esta ideia vem da nossa necessidade de nos estabelecermos como companhia de desenvolvimento dramático que necessita uma base de actores e colaboradores que nos permitam a liberdade criativa própria da experimentação. Só assim nos será possível a criação de uma nova linguagem, única e distinta.

Plano de Formação.

1. Profissionais.

Destinado a 10 actores a convidar pela estrutura.
 VOZ E DICÇÃO – Workshop com João Henriques.
 MOVIMENTO – Workshop com Norman Taylor.
 IMPRO – Workshop com Omar Argentino.
 CRIAÇÃO DO ACTOR – Workshop com Juliette Prillard, incluindo criações de máscara, burlesco, clown e bouffons.

2. Não Profissionais.

Turma de criação teatral – Turma para alunos adultos que continuem no Teatro Oficina. Esta turma será envolvida numa produção profissional do Teatro Oficina.
 Turma de adultos – Novas inscrições de adultos, formando-se uma ou duas turmas dependendo das inscrições.
 Panos – Continuação do projecto para adolescentes.

Turma Infantil

Para crianças pré-panos aos sábados de manhã.

Turmas de Iniciação Teatral.

Depois de um gesto mil vezes repetido, ou às vezes, no dizer daquele pedaço de texto, de repente e misteriosamente, acontece verdadeiramente teatro, e há, nesses segundos uma profunda comunhão entre actor e público, artista e a cidade.

É o acontecimento, esse ponto de encontro onde nos deparamos com o sublime, e encontramos a justificação para este teatro que fazemos.



Em 2009, tivemos muitos momentos bons no Teatro Oficina, mas se fosse necessário destacar um, aquele que nos revela mais e transforma este lugar onde vivemos, não seria difícil sublinhar a importância do trabalho que fazemos com as turmas de teatro, onde se criou um laço fundamental nesta nossa relação com a cidade.

É um lugar de descoberta, experiência e risco, onde cresce e acontece o nosso teatro, em relação aberta e permanente entre criativos, actores e a população vimaranense.

Nesta ideia, e numa perspectiva de continuação e crescimento desta relação, teremos este ano uma novidade: a turma de criação teatral, onde será feita uma produção profissional com a participação dos alunos das turmas com mais de um ano de trabalho com a companhia.

É um desafio para todos e um convite mais, neste desejo permanente de criação e descoberta.

Continuaremos com as demais turmas, e abriremos também uma turma de teatro infantil, respondendo assim, também, às solicitações recebidas durante este ano.

Plano de Criação

Pigmaleão – Estreia a 10 de Março de 2010, com texto para dois actores, original de Pedro Mexia e em colaboração directa com o Centro de Computação Gráfica da Universidade do Minho, e participação da Casa das Artes e do Teatro Circo. Possível participação do Teatro São Luiz e do Instituto Superior Autónomo de Estudos Politécnicos, de Lisboa. Encenação de Marcos Barbosa. Lugar proposto de estreia – Pequeno auditório, em simultâneo com anfiteatro do CCG.

Macbeth – Estreia a 14 de Julho de 2010, com a participação de todos os alunos da turma de criação teatral, e com os 10 actores que participaram nos workshops. Encenação de Marcos Barbosa. Lugar proposto de estreia – Jardins do Palácio de Vila Flor.

Actores pela cidade – Estreia a 8 de Setembro de 2010, com a participação dos 10 actores da formação, com 10 textos de 10 minutos escritos pelos dramaturgos que participaram na acção da Lark. Cada actor-criador terá um tutor/co-autor de projecto, sugerido pelo Teatro Oficina, dentro de nomes de

referencia na criação contemporânea e os textos serão trabalhados com um formador da Lark. Lugar proposto de apresentação – Praça do Toural, em caixa-teatro, construída para o efeito por alunos da faculdade de arquitectura da Universidade do Minho, depois de concurso a organizar com a faculdade. Finaliza dia 12 de Setembro. Projecto TNSJ.

A Fábrica– Estreia a 20 de Outubro de 2010 de uma peça escrita e encenada por Lautaro Vilo, encenador argentino, com companhia argentina em residência. Lugar proposto de apresentação – Pequeno auditório do CCFV. Projecto TNSJ.

Sacrifício– Estreia a 8 de Dezembro de 2010, um texto original de José Tolentino de Mendonça. Encenação de Marcos Barbosa, com interpretação de Luís Miguel Cintra, e actores a convidar. Lugar proposto de estreia – Teatro da Cornucópia, com espectáculo a circular em 2011, passando em Janeiro de 2011 pelo grande auditório do CCFV.

Circulação

Pigmaleão – Março/Abril.

That Pretty Pretty – Maio (espectáculos já marcados para Lisboa e Porto).

Na Estrada – Novembro/Dezembro.

No Cover – Espectáculo a negociar com outro tipo de entidades, vereações da cultura para festas das cidades durante o último trimestre de 2009 e todo 2010, com maior incidência no verão.



2.4. Concurso criação teatral

GRUPOS TEATRO DE AMADORES

O teatro é, essencialmente, um agente de socialização que contribui para a educação dos povos e que pode exercer um papel fundamental na sociedade actual.

O teatro de amadores, por definição, é todo aquele que não é profissional. Quer isto dizer que os seus praticantes utilizam a linguagem teatral para se expressarem e comunicarem mas não o fazem de forma profissional, não exercem essa actividade enquanto profissão. Não significa isto que estes grupos não tenham uma atitude profissional na arte de fazer teatro, no sentido de competência, responsabilidade e dedicação. Encarado como um modo de acção cultural, o teatro de amadores permite estabelecer uma prática não só entre os actores que o constituem mas também cria uma dinâmica entre o grupo e a comunidade junto da qual este actua.

É com o objectivo de permitir que os grupos de teatro de amadores façam teatro como amadores, mas com recursos que permitam a assumpção da postura profissional na forma de fazer, que nos últimos anos se tem realizado o concurso para apoio à criação teatral pelos grupos de teatro de amadores.

Convictos da importância deste apoio para estes grupos, haverá em 2010 novo concurso de apoio à criação.

2.5. Programação regular

CENTRO CULTURAL VILA FLOR

Para além da programação resultante dos diversos eventos que a Oficina organiza ou co-organiza, e que contam já com uma longa existência e com uma marcada afirmação local, regional e nacional, o Centro Cultural Vila Flor terá durante o ano 2010 uma vasta programação regular procurando actuar de forma supletiva aos eventos já referidos neste plano de actividades e supletivamente à programação existente em Guimarães por acção de outras instituições ou indivíduos.

A programação do Centro Cultural Vila Flor é balizada por princípios programáticos que procuram responder a quatro palavras: qualidade, diversidade, contemporaneidade e formação.

A contemporaneidade é, sem dúvida, um dos pilares fundamentais da intervenção do Centro Cultural Vila Flor; o espaço para a criação, para o experimental e para a inovação está garantido; o Serviço Educativo é uma prioridade clara e substanciada no desenvolvimento de projectos que obedecem a uma estratégia de envolvimento e participação activa do público-alvo a que se destinam, tendo a comunidade escolar um papel fulcral no desenvolvimento da dinâmica necessária para que os resultados não sejam efémeros.

Constituem princípios orientadores de todas as decisões de programação e produção os seguintes:

- a) Garantir a qualidade e coerência da programação, repartindo-a pelas áreas do teatro, da música, da dança, do novo circo, das artes plásticas e do cinema;
- b) Em cada disciplina artística, acolher produções de repertório clássico e criações contemporâneas;
- c) Ter a preocupação de representar diversas práticas, linguagens e géneros artísticos;
- d) Reforçar a produção própria, designadamente no que se refere a festivais e ciclos;
- e) Apoiar a experimentação artística em todas as áreas;

f) Programar com objectivos educativos e pedagógicos, criando condições para um amplo conhecimento das práticas artísticas;

g) Formar públicos, promovendo a sua participação num espaço público constituído pelas artes do espectáculo;

h) Alargar a colaboração com instituições congéneres e a programação em rede, à escala regional, nacional e internacional;

i) Promover debates, edições e exposições que possam constituir um espaço público de aprendizagem e comunicação sobre práticas artísticas, científicas e culturais contemporâneas.

A actividade do Serviço Educativo recairá, essencialmente, junto dos públicos menos disponíveis, ou menos maduros, do concelho de Guimarães, mas também junto de toda a região envolvente.

Se arriscamos num conjunto de propostas marcadamente hodiernas e emergentes, temos também o cuidado de (in)formar, através de uma divulgação cuidada, sensibilizadora e formativa, contextualizando as propostas e os intervenientes, e de, sempre que possível, antecipar a apresentação dos espectáculos com encontros com os criadores e/ou organizar conversas após os espectáculos.

Procura-se ainda, no que concerne à programação para público infanto-juvenil, cuidar a adequação das propostas às faixas etárias e desdobrar os dias e horários das actividades para público escolar e familiar; realizar encontros entre artistas e professores, abrindo caminho à exploração de temas que, sendo mais ou menos prioritários nos currículos escolares, são prioritários no que respeita à formação cívica e ao desenvolvimento cultural. Aos professores são ainda amiúde facultados cadernos pedagógicos dos espectáculos, bem como uma actualização constante da programação, permitindo uma planificação atempada das suas actividades.

A formação assume um papel decisivo, para os públicos adulto e infanto-juvenil, em formato pontual (oficinas) e contínuo (TITs – Turmas de Iniciação Teatral).

A formação para crianças e jovens está dividida em dois blocos: oficinas articuladas com espectáculos, com o intuito de semear a curiosidade pelo teatro e pelas suas especificidades,

e formação contínua, desenvolvida nas TITs, que se associam ao projecto PANOS, nas quais se implementa uma dinâmica colectiva e participativa do fenómeno teatral, através da experimentação e consolidação do seu vocabulário próprio.

As TITs desenvolvem-se ainda com o público adulto, permitindo a aquisição de competências não só individuais, mas que cada formando leva para o seu contexto pessoal e profissional (neste grupo encontram-se actores de teatro amador, professores, animadores culturais, público curioso).

Criámos ainda uma oferta regular de formação para professores, que vai de encontro às suas exigências profissionais e promove um diálogo interdisciplinar, criando corredores de comunicação entre a escola e o teatro. São realizadas oficinas para a exploração de conceitos e práticas específicos e são promovidos encontros informais, procurando criar cumplicidades e incentivar à renovação dos discursos sobre criatividade, expressão, colectivo e conhecimento.

É cada vez maior o nosso envolvimento na comunidade: a celebração de protocolos com escolas e associações de acção social e cultural permite o desenho de estratégias comuns, mais eficazes e abrangentes, e a continuidade e reciprocidade das relações. É o caso da parceria a encetar com a Biblioteca Municipal Raul Brandão centrando-se em actividades de pequeno formato de carácter para-teatral (contos, poesia, leituras encenadas, escrita) com o intuito de sensibilizar os pais, como mediadores culturais e também como usuários da oferta cultural, e os adolescentes.

A publicação de um jornal trimestral – LURA, tem sido um desafio à reflexão e um instrumento valioso de partilha com artistas, professores e Instituições.

No ano 2010 o Centro Cultural Vila Flor terá uma profícua relação com um conjunto de espaços congéneres, no âmbito de duas candidaturas efectuadas ao QREN-Quadro de Referência Estratégica Nacional/Programação Cultural em Rede, que envolvem parcerias com o Teatro Municipal Maria Matos, em Lisboa; com o Teatro Municipal da Guarda; com o Teatro Virgínia, de Torres Novas; com o Teatro Viriato, de Viseu; com o Teatro Circo, de Braga e com a Casa das Artes de Vila Nova de Famalicão.



2.6. Festivais Gil Vicente

Os Festivais Gil Vicente são o festival de teatro por excelência, da cidade de Guimarães, com uma existência ininterrupta desde 1987 e resultando de uma parceria organizativa entre a Câmara Municipal de Guimarães, o Círculo de Arte e Recreio e a Oficina, C.I.P.R.L.

Dando continuidade a uma estratégia desenhada há já três anos, o festival pretende continuar a ser um palco difusor da dramaturgia contemporânea e da nova criação nacional. Nesse sentido a sua programação pretende reflectir a actualidade performativa nacional e dar visibilidade a projectos e ideias emergentes, cruzando experiências, atraindo novos públicos e fidelizando públicos já existentes.

A programação da edição de 2009 dos Festivais Gil Vicente significou um salto qualitativo importante, assumindo uma aposta clara na divulgação da dramaturgia contemporânea e nos jovens criadores nacionais, reforçar a sua presença na cidade e na região, chegando cada vez mais a um maior público e tornar-se um espaço de referência para autores, encenadores e actores nacionais.

Tentando em cada nova edição firmar o trabalho realizado no ano anterior e simultaneamente acrescentar novas mais-valias, em 2010 as palavras de ordem são consolidar e disseminar, reforçando as apostas nas co-produções e fazendo uma eventual incursão na internacionalização do Festival.

2.7. Encontros Internacionais de Música de Guimarães

Os Cursos Internacionais de Música de Guimarães assumiram em 2006 a denominação de Encontros Internacionais de Música uma vez que, para além da vertente formativa, acumularam a componente de apresentação dos Encontros da Primavera (habitualmente realizados em Maio). Sendo duas actividades na área da música clássica e depois de terem conseguido, cada uma por si, conquistar o seu próprio espaço, foi entendido que a junção das duas actividades traria um acréscimo de interesse, eficácia, visibilidade e participação.

Ao longo dos anos, os Cursos Internacionais de Música de Guimarães tiveram como objectivos fundamentais criar novos espaços de participação a jovens intérpretes nacionais e estrangeiros, proporcionando oportunidades de interacção entre si e com professores de reconhecido mérito, de forma a tornar os Cursos numa acção técnica e artisticamente valiosa.

Pelo quinto ano consecutivo, estas duas actividades irão realizar-se em conjunto, cruzando a componente formativa dos Cursos com a componente de apresentação dos Encontros. Esta mistura permitirá, por um lado, obter contributos de vários intérpretes que darão também formação e, por outro lado, permitirá aos alunos ser também intérpretes. Esta junção possibilitará um aproveitamento de sinergias de cada uma das componentes, reforçando e potenciando a outra.



2.8. Guimarães Jazz

O Guimarães Jazz é um acontecimento cultural que consolidou o seu prestígio no país e no estrangeiro, tendo por base uma relação de parceria entre a Oficina, a Câmara Municipal e a Convívio - Associação Cultural e Recreativa.

O programa do Guimarães Jazz é uma escolha que não se projecta nem se estrutura a partir de um tipo específico de música. A estratégia de programação deseja estabelecer um modelo multi-geracional de concertos nos quais os géneros, os tipos, os estilos e as abordagens individuais de cada músico dialogam num amplo confronto de ideias.

A variedade dos concertos representa-se através dos grupos de diversos tipos de instrumentos e dos contactos musicais estabelecidos que estão a ser explorados, incrementando a valorização artística e pedagógica do festival. A componente formativa e educativa tem sido desenvolvida com a organização de uma semana de seminários realizados por músicos convidados especificamente para esse fim. Estes músicos tocam todas as noites em concertos abertos permitindo o acesso livre a todos os jovens músicos, complementando assim, as aulas que lhes são ministradas durante o dia.

Desde 2006 que um novo projecto artístico, em que tomam parte músicos de jazz portugueses, se tem realizado com assinalável sucesso e particular importância, através do estabelecimento de um acordo/colaboração com a marca independente de discos TOAP (Toap of a Pitch) e com os músicos seus associados. Pretende-se preparar todos os anos, em cada edição do Guimarães Jazz, um projecto que envolva músicos portugueses e estrangeiros, procedendo-se à gravação do concerto então realizado. Esta nova experiência vai tornar possível a posterior edição do conjunto de registos sonoros efectuados no Guimarães Jazz e possibilitar o alargamento dos contactos entre os músicos autores de cada projecto criado especificamente para o festival.

É neste registo de trabalho de envolvimento, de parceria e de preocupação formativa que o festival ter reafirmado ano após ano a sua maturidade e a sua presença enquanto espaço de fruição, criação e formação.



2.9. Artes Plásticas

O Centro Cultural Vila Flor pretende realizar um conjunto de exposições que darão a conhecer o trabalho do grupo de artistas que se planeia programar em 2010, utilizando-se suportes como pintura, desenho, vídeo, fotografia e outros. Deseja-se fomentar uma interacção de materiais, equipamentos, abordagens e processos que dadas as suas particularidades são essenciais no desenvolvimento de novas ideias de exposição e concepção de trabalhos. A realização destas exposições deve revelar-se como paradigma relativamente as formas de representação plástica, com relevância na adopção de processos de criação abertos definidos em elementos estruturantes de todo o conceito escolhido para estes acontecimentos, uma finalidade que se deseja prosseguir e desenvolver.

PROGRAMAÇÃO:

Manuel Caeiro, Pintura

Janeiro a Abril 2010

“Como muitos pintores contemporâneos, Manuel Caeiro questiona a pintura através da repetição das formas. Cada esboço insiste na concretização de uma ideia, e a sua multiplicação, a sua sequência, origina o ritmo definitivo. Manuel Caeiro trabalha o detalhe – modular – como desencadeador de cada nova imagem, e fá-lo sempre partindo da memória ou da recordação da imagem construída, procurando uma nova ordem.”

Fernando Brito, 1957

Maio a Julho 2010

Fernando Brito é um pintor português, nascido em Pampilhosa da Serra em 1957. Fez o curso de Pintura na Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa. Pintor ligado à pop art formou com Júlio Alves e Paulo Seabra a República Independente da Parede, tendo igual pertencido ao Grupo Homeostético. A sua obra remete para os contemporâneos norte-americanos, destacando-se o gosto pelo abstraccionismo geométrico.

Trata-se de um trabalho com uma forte componente metafórica, capaz de ocupar com imensa facilidade todos os tipos de espaço que se lhe coloquem. A mobilidade das formas utilizadas, as alterações de ritmos, as modificações de significado, as passagens subtis entre processos de realização, as múltiplas referencias utilizando todo o tipo de material, fornecem a esta obra uma enorme possibilidade de exposição.

Jorge Queiroz, Desenho

25 Setembro a Dezembro 2010

Quando um artista assume o desenho como principal expressão e suporte da sua obra, tal significa que o desenho assume uma autonomia que lhe confere possibilidades únicas para o seu processo criativo. Jorge Queiroz tem vindo, desde os tempos da sua formação, a construir um universo singular com os seus desenhos e com os seus vídeos onde o desenho não deixa de estar igualmente presente. Da confluência de várias técnicas e motivos, a obra de Queiroz resulta numa cosmogonia onde figuras, paisagens e situações associam referências reconhecíveis a um imaginário surpreendente e extraordinário, numa utilização inesperada do desenho como suporte para as suas ficções visuais não narrativas.

2.10. Comunicação

A estratégia de comunicação da Oficina para 2010 foi concebida com base num tríplice conceito: informar, sensibilizar e fidelizar. O consumo da cultura pressupõe, antes de mais, o conhecimento da oferta cultural disponível. Assumindo essa premissa, a comunicação das actividades promovidas pela Oficina será trabalhada no sentido de tornar acessível a informação a diferentes segmentos de público, seja ao nível da linguagem utilizada, seja ao nível da distribuição dos respectivos materiais de divulgação.

No que diz respeito aos materiais de divulgação, será utilizado um leque alargado de suportes e formatos, que actuarão concomitantemente e de modo concertado, no sentido de atingirem os vários públicos a que se destinam. A todos os materiais de divulgação - outdoors, lonas, muppis, cartazes, programas, flyers, desdobráveis, etc. - será transversal uma preocupação com o rigor, criatividade e originalidade, ao nível da forma e do conteúdo. Em termos formais, dedicar-se-á especial atenção à linha gráfica, dotando-a de uma identidade própria que gere associação imediata à instituição. Através do investimento na qualidade e criatividade dos vários suportes de divulgação, pretende-se, por outro lado, transparecer a qualidade artística das propostas como valor fundamental.

O conceito de sensibilização, por sua vez, concretiza-se em iniciativas que proporcionam oportunidades de experimentação, enquanto factor despoletador de hábitos de consumo cultural. Neste esforço de conquista de novos públicos, mais concretamente dos públicos ainda resistentes à prática artística, destacamos os suportes próprios do Serviço Educativo pensados em função do público infanto-juvenil, e que serão distribuídos nas escolas e bibliotecas com o objectivo de sensibilizar os pais, encarregados de educação e professores, enquanto agentes mediadores no processo de formação para a cultura.

Por último, pretende-se, pela via da comunicação, alimentar os hábitos de consumo daqueles segmentos de público que já desenvolveram afinidades com as formas de expressão artística. Tendo por desígnio a fidelização, apostar-se-á numa comunicação mais dirigida.

Um dos maiores investimentos na área da comunicação, em 2009, diz respeito às páginas na Internet que, pela sua natureza, constituem uma plataforma de comunicação de alcance universal, a que crescem as vantagens da multimedialidade, interactividade e permanente actualização.

Cientes da importância que actualmente a Internet tem, no início do ano de 2009, entraram em funcionamento dois novos sites - www.ccvf.pt e www.aoficina.pt - que foram completamente reformulados para uma maior capacidade de comunicar os inúmeros conteúdos programáticos e informativos que a Oficina produz.

Considerando a enorme importância da comunicação electrónica e considerando os seus baixos custos de difusão, foi feito um investimento na concepção de duas novas plataformas WEB que permitirão uma permanente actualização da informação e que permitirão separar de forma clara as diversas áreas de actuação da Oficina, com clara vantagem na eficácia comunicacional.

À semelhança do que acontece com todo o material de divulgação produzido, estas plataformas WEB suportam-se num design de comunicação de elevada qualidade, em articulação com a utilização das mais recentes tecnologias de comunicação.

Em 2010 a principal alteração a referir, comparativamente com o acontecido em 2009, será a presença da Oficina nas várias redes sociais, através das plataformas WEB 2.0, de forma estruturada e pensada para comunicar a actividade da Oficina.



3. ORÇAMENTO

O orçamento para 2010 traduz um forte incremento que resulta da manutenção do estruturante apoio da Câmara Municipal de Guimarães, que manteve a dotação orçamental de 2009, e das oportunidades surgidas de candidatura ao QREN – Quadro de Referência Estratégica Nacional.

Embora apenas uma das candidaturas, das 5 efectuadas, já ter decisão, o orçamento reflecte a possibilidade de aprovação das restantes 4 candidaturas pela convicção de que as mesmas contêm um forte potencial e qualidade programática que justificam a sua admissibilidade a concurso e consequente apoio.

Certo é que as verbas disponíveis são limitadas e, por certo, outras candidaturas existirão com o mesmo potencial de apoio pelo que será necessário aguardar decisão formal da entidade gestora dos processos em análise – Comissões de Coordenação de Desenvolvimento Regional.

3.1. Despesa

A despesa prevista para 2010 ascende a 5.309.043,30 eur (Cinco Milhões Trezentos e Nove Mil e Quarenta e Três Euros e Trinta Cêntimos).

De salientar que os custos com pessoal representam cerca de 20% do orçamento global da Oficina o que, considerando a missão da Oficina, se enquadra abaixo dos valores médios de referência para esta rubrica orçamental.

As despesas de conservação e manutenção sofrem também um incremento, resultante da candidatura efectuada para a recuperação dos Fornos da Cruz de Pedra. A aquisição de equipamento e maquinaria sofre também um incremento como resultado de outra candidatura efectuada ao QREN para o reequipamento do CCVF.

3.2. Receita

A receita prevista para 2009 ascende a 5.309.912,13 eur (Cinco Milhões, Trezentos e Nove Mil, Novecentos e Doze Euros e Treze Cêntimos) traduzindo um forte incremento, comparativamente com o orçamento de 2009. Este crescimento resultará, essencialmente, do acréscimo de receitas provenientes dos financiamentos do QREN, que carecem de aprovação.

Destaque-se também a inclusão de um valor substancial como Fundo de Tesouraria que resulta da capacidade que a Oficina teve de gerir o seu orçamento nos dois últimos anos e essencialmente no ano de 2009, visando salvaguardar a necessidade de garantir a necessária percentagem de comparticipação nacional dos projectos candidatados ao QREN. Existiu uma forte preocupação de rigor orçamental, projectando o investimento que virá a ser necessário assumir em caso de aprovação das candidaturas apresentadas ao QREN.

ORÇAMENTO PARA 2010

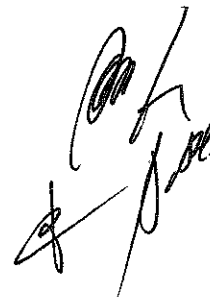
A OFICINA, CIPRL

RECEITAS **5.309.912,13 EUR**

20101	Vendas	21.000,00 EUR
20102	Prestações de Serviços	255.000,0 EUR
2010201	Bilheteira	154.500,00 EUR
2010202	Inscrições	37.000,00 EUR
2010203	Espectáculos	25.000,00 EUR
2010299	Outras	38.500,00 EUR
20103	Proveitos Suplementares	167.000,00 EUR
2010302	Alugueres	104.500,00 EUR
2010303	Patrocínios	15.000,00 EUR
2010304	Outros	17.500,00 EUR
2010305	Parque Estacionamento	30.000,00 EUR
20104	Financiamentos	4.106.912,13 EUR
20199	Outros Proveitos	10.000,00 EUR
	Fundo de Tesouraria	750.000,00 EUR
TOTAL RECEITAS		5.309.912,13 EUR

DESPESAS **5.309.912,13 EUR**

10101	Despesas de Funcionamento	831.000,00 EUR
10102	Despesas com Pessoal	1.073.463,74 EUR
10103	Despesas com ActividadeS	2.206.257,16 EUR
10104	Despesas de Conservação e Manutenção	848.322,40 EUR
10105	Equipamento e Maquinaria	290.000,00 EUR
10106	Impostos	10.000,00 EUR
10107	Contencioso e Notariado	30.000,00 EUR
10108	Outros Custos	20.000,00 EUR
TOTAL DESPESAS		5.309.043,30 EUR
DOTAÇÃO PREVISIONAL		868,83 EUR

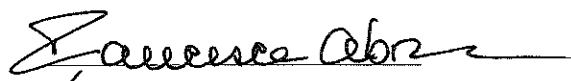


4. CONCLUSÃO

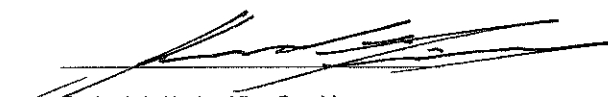
Em conclusão, apresenta-se neste documento o reflexo daquilo que a Oficina tem planeado para o ano 2010, quer no que concerne às actividades a realizar, quer no que concerne ao suporte financeiro que possibilitará essa concretização.

Este documento pretende também reflectir a capacidade que a Oficina teve em responder de forma positiva ao enorme desafio que significou a assumpção da gestão e programação do Centro Cultural Vila Flor, responsabilidade que, ao fim de quatro anos, se assegura com toda a normalidade e estando já completamente normalizada dentro do funcionamento global da Oficina que conseguiu assumir esse enorme desafio sem descurar nenhuma das áreas que até então eram a actividade central e original da cooperativa.

*Este documento foi aprovado em reunião de Direcção
de 10 de Dezembro de 2009*

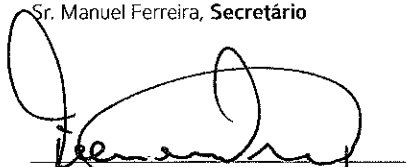


Dr.^a Francisca Abreu, **Presidente**

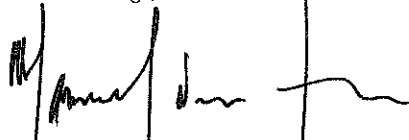


Sr. António Xavier, **Vice-Presidente**

Sr. Manuel Ferreira, **Secretário**



Dr. Fernando Trigo, **Tesoureiro**



Sr. Manuel Novais Ferreira, **Vogal**

